



Órgão Oficial Eletrônico - 2709  
Campo Mourão - Sexta-feira - 24/09/2021

Atos da Administração Indireta:

## PREVISCAM

### TERMO DE RATIFICAÇÃO DA DISPENSA DE LICITAÇÃO 15/2021

A Superintendente da PREVISCAM, no uso de suas atribuições legais e regimentais, RATIFICA, por este termo, a DISPENSA DE LICITAÇÃO para a empresa: S. LAGO EQUIPAMENTOS P. ESCRITÓRIO ME, inscrita no CNPJ sob nº **03.269.422/0001-55**, no valor total de **R\$ 16.678,00 (Dezesseis mil, seiscentos e setenta e oito reais)**, para a aquisição de Equipamentos de Processamento de dados para a PREVISCAM – Recursos do Tesouro, com fundamento no art. 24, inciso II, da Lei Federal nº 8666/93 e alterações posteriores, e considerando os pareceres exarados e os documentos que instruem o processo administrativo de licitação protocolado sob o nº **16/2021**.

Campo Mourão – PR, 21 de setembro de 2021.

Silvane Bottega - **Superintendente**

Ata da 9ª Reunião Ordinária de 2021 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **13 (treze) dias do mês de setembro de 2021**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador

Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de agosto de 2021 e do desempenho acumulado no exercício financeiro atual; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.**

A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Pelo mundo afora, ainda que o nível de atenção com o aumento do número de novos casos diários de infecção por Covid-19 continue elevado, aumenta o destaque sobre o “timing” da retirada de estímulos monetários pelos principais bancos centrais do mundo, em especial pelos bancos centrais americano e europeu, com a possível redução de compra dos respectivos títulos públicos federais, o que tenderia a diminuir de alguma forma o volume de liquidez nos mercados, com reações específicas em diversos mercados de juros pelo globo. Sobre a pandemia, continua elevada a atenção com a dinâmica da alta diária do número de contágios por Covid-19, em especial nos EUA que, conforme dados da agência de notícias Reuters, divulgados em 10.09.2021 e com janela móvel de 7 dias, continua liderando o número de contágios diários no globo, com 152.023 novos casos de infecção, ante os 117.590 observados em 11.08.2021, seguido pela Índia, com 38.809 novos casos, e pelo Reino Unido, com 38.406 novos casos. Essa dinâmica, que continua sendo observada diariamente pelos mercados, vem alimentando preocupação e dúvidas acerca de eventuais impactos negativos para a retomada da atividade econômica no curto prazo, mundo afora. No entanto, e nos países com maior cobertura de vacinas, o número de mortes ainda se mantém em números relativamente baixos, se comparado aos números de contágio. Apenas atualizando alguns dados acerca do número de mortes em relação ao número de novos casos, no mesmo período, os EUA reportaram 1.585 mortes por Covid-19, representando cerca 1,04% do número de infectados. Comparativamente, vale destacar que para os EUA, em 11.08.2021, o número de mortes por Covid-19 era de 544 e que a taxa de mortalidade era de apenas 0,46%. De qualquer forma, por lá já foi definido que uma terceira dose será aplicada nos americanos já imunizados. Esses números continuam reforçando a importância no avanço de programas de vacinação pelo globo e a eficácia dos imunizantes frente às cepas já conhecidas, inclusive a Delta. Com este cenário um tanto mais positivo, no que diz respeito à eficiência observada das vacinas e o avanço de programas de imunização, também a depender da reação de governos e do aumento de uma confiança cautelosa das pessoas, se tudo o mais constante, esperasse que não volte a ocorrer severas restrições sanitárias nos grandes centros econômicos, o que poderia retardar a retomada econômica global no curto prazo. O principal destaque internacional ficou por conta do Fed ter tornado mais clara a sua intenção de reduzir estímulos monetários, provavelmente até o final de 2021, através da redução gradativa de compra de títulos públicos americanos, o chamado “tapering”. Antes do simpósio de Jackson Hole, realizado no final de agosto, o presidente do Fed, Jerome Powell, defendia que o “tapering” começasse a partir de satisfeitas três condições, sendo que a inflação e a pandemia estivessem sob controle e que o mercado de trabalho estivesse aquecido. O discurso de Powell, em conjunto com a divulgação da ata da



## Órgão Oficial Eletrônico - 2709

Campo Mourão - Sexta-feira - 24/09/2021

reunião de política monetária de julho, forneceu alguns detalhes a partir dos quais o cenário-base do Fed aponta para que o “tapering” possa ter início até o final de 2021, provavelmente em novembro ou dezembro, depois de uma sinalização mais firme por parte do Fed, o que pode ocorrer na já próxima reunião. A ata da reunião de julho informou que a maioria dos membros do comitê considerou que os critérios de inflação para a diminuição dos estímulos monetários já foram atendidos. E, embora os critérios de emprego ainda não tenham sido atendidos, a maioria dos membros do comitê esperava que isso ocorresse nos meses seguintes. Em seu discurso em Jackson Hole, Powell afirmou que compartilhava da avaliação do comitê com relação a esses dois critérios. Por sua vez, o Banco Central Europeu deixou sua política monetária inalterada, mas disse que diminuirá o ritmo de seu programa de compra de ativos. Assim, mesmo a despeito da abertura da curva de juros em diversos mercados e de algumas quedas em bolsa, em reação à possível antecipação do “tapering” americano, podemos citar o bom desempenho de alguns importantes índices internacionais em agosto, por exemplo, o S&P 500 se valorizou em 2,90% e o MSCI ACWI em 2,36%, ambos em moeda original. Por aqui, com o Dólar se valorizando frente ao Real em 0,46%, e, considerando esses mesmos índices, mas sem proteção cambial, o S&P 500 se valorizou em 3,34% e o MSCI World 2,79%. Concluindo os comentários externos, em setembro e após aprovação do senado americano, a câmara americana poderá aprovar um plano bipartidário de gastos de US\$ 3,5 trilhões, o que pode representar um substancial aumento do estímulo fiscal para a economia americana, já a algum tempo com sinais de aquecimento. Por conta do nível de discussões e de diferentes dinâmicas de recuperação, o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente mais favorável e menos desafiador que o mercado local, em especial o americano. No Brasil: Avanço inflacionário, dúvidas fiscais e acirramento de tensões políticas foram determinantes para mais um mês de má performance nos mercados locais. Sobre dúvidas fiscais e acirramento de tensões políticas, até o momento não há sinais claros de que possa haver melhora no curto prazo, em especial em ano pré-eleitoral. Sobre a pandemia, os números de novos casos de contágio por Covid-19 no Brasil continuam caindo, de 32.404, observados em 11.08.2021, para 18.343, observados em 10.09.2021, conforme dados coletados junto à Heuters. Esses números ainda se encontram em patamares muito altos, mas, continuam apresentando consistente queda. Em linhas gerais, os programas de vacinação vêm sendo cumpridos e, em alguns estados, com antecipação do cronograma. Essa dinâmica de queda continua sendo um fator positivo para a atividade econômica local. Falando um pouco sobre a má performance dos mercados locais no mês de agosto, julho também tinha sido ruim por motivos parecidos, a inflação continuou não dando trégua, também vindo acima das expectativas. Adicionalmente, dúvidas sobre uma possível piora no quadro fiscal, em especial sobre uma possível acomodação do pagamento de precatórios no orçamento, seja por dentro ou por fora do teto de gastos, fizeram com que as curvas de juros subissem ao longo da curva de juros, com abertura mais forte nos vencimentos mais longos. Também de forma intensa, os mercados de renda variável sofreram com novas tensões políticas. Desse modo, alguns indicadores de renda fixa ficaram novamente aquém do CDI (+ 0,43%) ou mesmo ainda com retornos negativos, em especial os indicadores que agregam ativos de renda fixa com vencimentos mais longos, tais como o IMA-Geral (-0,41%), o IRF-M (- 0,60%), o IMA-B (-1,09%), IRF-M 1+ (- 1,11%) e o IMA-B 5+ (- 2,22%), dentre outros. Sobre o mercado de renda variável, também afetado por discussões políticas e dúvidas no âmbito fiscal, os índices de bolsa locais apresentaram mais um mês com retornos negativos. Assim, o Ibovespa caiu mais 2,48%, seguido pelo IBrX - 100 (- 3,25%), o IBrX - 50 (-3,50%) e o SMLL (-3,82%), dentre outras baixas em maior ou menor proporção. Também no ano, salvo os indicadores de investimento no exterior aqui acompanhados, por exemplo, o S&P 500 (+ 19,17%), e desconsiderando apenas os ativos ilíquidos e índices de inflação, nenhum outro índice superou o CDI, com retorno de 2,07% até o fechamento de agosto/21. Apenas listando o retorno de alguns importantes indicadores no ano para renda fixa, o IMA-B 5 rendeu 1,47%, seguido pelo IRF-M 1 (+ 1,37%), o IMA Geral (- 0,37%), o IMA-B (- 2,17%), o IRF-M (- 2,63%) e o IMA-B 5+ (- 5,44%), dentre outros. Para renda variável, e citando apenas alguns índices por ordem decrescente, o IBrX-50 rendeu 1,23%, seguido pelo IBrX 100 (+ 1,07%), o SMLL (+ 0,95%), o Ibovespa (-0,20%) e o ISE (- 3,28%), dentre outros. Daí, e em termos conceituais, considerando metas próximas de IPCA + 6,00%, com retorno de 9,83% no ano, fica evidenciado o quão desafiador foi até aqui para que a carteira de investimentos dos RPPS se aproximasse de suas respectivas metas atuariais. Em termos de política monetária, em sua última reunião, realizada em 04.08.2021, o BCB tinha aumentado a taxa Selic em 1%, de 4,25% para 5,25%, em linha com as expectativas de mercado. Conforme ATA do Copom, o aumento mais agressivo tinha sido justificado como uma medida para assegurar as metas de inflação para os anos de 2022 e 2023, evidenciando o objetivo de ancoragem das expectativas inflacionárias. Para a próxima reunião, já pré-agendada para os dias 21 e 22 de setembro, o comitê já tinha adiantado mais um ajuste de 1 ponto, salientando que as altas de juros serão promovidas, sem interrupção, para além do nível neutro de estímulo econômico. No entanto, dado o avanço inflacionário, não causará surpresa uma nova alta acima de 1%. Por falar em inflação, o IBGE divulgou o IPCA de agosto em 0,87%, acima da projeção de mercado (0,71%). Este é o maior resultado para o mês de agosto desde 2000. A alta do preço da gasolina foi apontada pelo IBGE como principal fator de impacto para a alta. O IPCA acumulado no ano é de 5,67% e de 9,68% nos últimos 12 meses. Tentando extrair mais algum fator positivo do cenário doméstico, também com a abertura contínua de prêmios das NTB-s, em especial aquelas com vencimento médio e



## Órgão Oficial Eletrônico - 2709

Campo Mourão - Sexta-feira - 24/09/2021

longo, e ainda se considerarmos que para o ano que vem a SPREV limitou a meta atuarial para uma taxa real de 5,04%, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar numa “ancoragem de rentabilidade” um pouco mais próxima da meta atuarial do RPPS, bem como pode contribuir proporcionalmente para uma redução da volatilidade global da carteira de investimentos do instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo. Dessa forma, entendemos que a discussão e estudo para eventual adoção dessa estratégia seja oportuna para os institutos. Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 08.09.2021, a taxa de juros real com vencimento para nove anos já apresentava taxa de retorno estimada em 4,88% a.a., e subindo gradativamente. Posto isso, os pontos de atenção por aqui ficam por conta do ainda alto nível de infecções e mortes por Covid-19, já com consistente tendência de queda, do elevado nível de desemprego formal, ainda acima de 14 milhões de trabalhadores, da escalada inflacionária, de uma potencial crise na geração de energia elétrica, do aumento de preocupação fiscal em ano pré-eleitoral, dos constantes e crescentes ruídos políticos, dos desdobramentos que podem ser trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa. São muitas e desafiadoras frentes. O fato é que se esses eventos não evoluírem, de forma minimamente positiva, poderão em alguma medida penalizar a intensidade e o ritmo do crescimento do brasileiro. Da pauta do: **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior e do desempenho acumulado no exercício financeiro atual:** Foi apurada uma rentabilidade insatisfatória (negativa) líquida de **R\$ 114.480,06 (cento e quatorze mil, quatrocentos e oitenta reais, seis centavos), no mês de agosto/2021**, e no **acumulado durante o exercício financeiro de 2021** uma **rentabilidade líquida positiva de R\$ 5.612.720,68 (cinco milhões, seiscentos e doze mil, setecentos e vinte reais, sessenta e oito centavos)**. Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: Resgate total do saldo aplicado no Fundo Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP, CNPJ nº 10.740.658/0001-93, que teve a rentabilidade negativa de -1,1371% no mês de agosto/2021 e a rentabilidade acumulada negativa no ano de 2021 de -2,3537%; Aplicação do saldo resgatado do Fundo Caixa FI Brasil IMA-B TP RL LP da conta 465-0 no Fundo Caixa FI Brasil IRF-M1 TP RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06; Aplicação do saldo resgatado do Fundo Caixa FI Brasil IMA-B TP RF LP da conta 319-0 no Fundo Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 A RF LP, CNPJ nº 13.386.926/0001-71; Aplicação do repasse de agosto/2021 no Fundo Itaú Institucional Ações Phoenix FIC FI, CNPJ nº 23.731.629/0001-07 e no Fundo Itaú Institucional Alocação Dinâmica RF FIC FI, CNPJ nº 21.838.150/0001-49 e também no Fundo Caixa FI Brasil IRF-M1 TP RF, CNPJ nº 10.740.670/0001-06; Resgate total do saldo aplicado no Fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica, CNPJ nº 23.215.097/0001-55, que teve a rentabilidade negativa de -1,4496 no mês de agosto/2021 e a rentabilidade acumulada negativa no ano de 2021 de -1,5125%; Aplicação do saldo resgatado do Fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica da conta 465-0 no Fundo Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 RF LP, CNPJ nº 13.386.926/0001-71. **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:30 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior  
**Gestor Financeiro e Contador**  
**Membro - CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 12/02/2022**

Silvane Bottega  
**Superintendente**  
**Membro – CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 08/04/2024**

Gisele Francielly Tourino  
**Procuradora Jurídica**  
**Membro – CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 14/05/2023**

Michael Vicente Rezende de Abreu  
**Chefe do Departamento de R. H.**  
**Membro – CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 07/08/2023**